



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br



JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 04 /2018

CONSIDERADO OBJETO DE DELIBERAÇÃO E
DESPACHADO AS COMISSÕES DE

- Assessoria Jurídica
- Justiça e Redação
- Finanças e Orçamento

EGRÉGIO PLENÁRIO:

Sala das Sessões, em 10/10/2018

2.º Secretário

O Município de Mogi das Cruzes possui atualmente os Parques Industriais de Braz Cubas, Cesar de Souza, Cocuera e do Taboão, contudo é fato de que falta de infraestrutura completa e eficaz afasta investidores em atividades industriais, fato esse que tem sido noticiado pela imprensa em geral.

Para isso é necessário investimentos efetivos e uma atuação perene e efetiva para que empresas venham a se instalar em nossos Parques Industriais, visando assim divisas em favor do Município, empregos diretos e indiretos.

Releva-se ainda que a localização de Mogi das Cruzes é privilegiada em termos de logística e encontra-se situada a 50 km da capital paulista e próximo a regiões economicamente importantes, além da pouca distância do Porto de Santos e Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Estamos em um momento em que se deve apresentar uma política voltada para o desenvolvimento industrial. É fato de que o principal motivo de levam as empresas a se instalares em um Município é o fornecimento de infraestrutura adequada para sua respectiva produção.

Nesse sentido o Jornal O Diário, na edição de 31 de dezembro de 2017, apresentou matéria intitulada "Cidade perde indústria" redigida pela Jornalista Eliane José, onde apresenta um verdadeiro relato das dificuldades encontradas para a captação de grandes industrias pelo Município de Mogi das Cruzes e ao final da reportagem revela que as expectativas para alavancar o setor industrial "ainda são desalentadoras".

2018/10/10 14:00:00



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br



(Justificativa Proj. de Lei nº /)

fls. 02

Verifica-se que um parque industrial necessita de acessos fáceis as rodovias, além da disponibilização efetiva de energia elétrica, fibra ótica, gás natural, água, esgoto e vias planejadas, para suportarem o trânsito de veículos pesados.

Conforme acima exposto é necessário a realização de estudos, pesquisas, visitas institucionais e técnicas, visando à modernização, ampliação, dos Parques Industriais de Braz Cubas, Cesar de Souza, Cocuera e do Taboão e criação de novas áreas industriais no Município.

Através das razões acima expostas que fundamentam a presente proposta legislativa espera-se a sua respectiva deliberação e aprovação do ínclito Plenário desta Casa de Leis.

Plenário Vereador Luiz Beraldo de Miranda, em 10 de abril de 2018.

ANTONIG LINO DA SILVA
VEREADOR - PSB

MAURO LUIS CLAUDINO DE ARAÚJO
VEREADOR - PMDB

Handwritten signatures and scribbles:
- A large, complex scribble in the center, overlapping the names of the council members.
- A signature on the left side, partially cut off.
- A signature at the bottom center.
- A signature at the bottom right.
- A signature at the bottom left.

BALANÇO 2017

Cidade perde grandes indústrias

🕒 31 de dezembro de 2017 👁 871 visualizações 📖 7 min. - Tempo de leitura



Sem uma política voltada para o desenvolvimento industrial, Mogi das Cruzes perde grandes indústrias que chegam a flertar com o Bairro do Taboão, e declinam o endereço pela falta de infraestrutura básica – luz, energia, internet, estrada. Potenciais investidores visitam a área com 9 milhões de m² disponíveis para a atividade industrial e logística, mas desanimam dos planos logo na chegada, quando percorrem a estrada que interliga a região de pista simples, sem acostamento e marcada pela sinuosidade de algumas curvas. No total, o lugar com status de distrito industrial possui 15 milhões de m², 6 milhões de m² ocupados.

Algumas visitas de empreendedores são acompanhadas pelo 1º vice-diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) Alto Tietê, Renato Rissoni. Mogiano, no Ciesp desde os anos 1980, ele admite que a indústria não cresce há tempos em Mogi das Cruzes. Para ele, a Cidade registra “inchaço”, como o crescimento da população dissociado da expansão do parque industrial, num fenômeno bem anterior à crise econômica que começa a ser controlada, mas em passos ainda tímidos (veja matéria nesta página). Para o empresário, por uma questão política, “a Cidade não tem dado grande atenção” aos investimentos e ações necessárias para reverter esse quadro.

Observa-se esse processo na comparação entre os números da indústria de Mogi das Cruzes e de Itaquaquecetuba, que lidera o ranking de fábricas no Alto Tietê, embora gere menos postos de trabalho. O fosso entre as duas cidades só não é maior porque algumas plantas maiores (como as mogianas GM e NGK do Brasil) garantem a geração de centenas de vagas de empregos.

Para investidor, os atrativos reais da Cidade – a proximidade com as rodovias residente Dutra e o sistema Ayrton Senna-Carvalho Pinto, e com o Porto de Santos, e a ferrovia que passa pelo distrito industrial – são suplantados pelo alto custo da produção e trabalho, e pelas dificuldades dos licenciamentos para o início das atividades. Dois fatores desenham o quadro: as exigências legais por causa da proteção aos mananciais, que restringe a ocupação fabril em mais da metade do território emoldurado pelas serras do Mar e do Itapeti e pelo Rio Tietê, e a falta de terrenos de grande metragem para plantas maiores.

“Nós temos a Vila São Francisco, totalmente tomada por empresas, antigos galpões parados, em área residencial (como a Foseco, Pianos Scharwartzmann) e temos o Taboão, se transformando em um distrito industrial, mas sem investimentos fortes para isso. Aliás, nem CEP direito possui. Temos uma grande área

industrial, bem localizada, mas sem boa estrutura de telefone, energia elétrica, internet. Temos até a ferrovia.



de 30 quilômetros, de maneira insegura, ele desiste. Isso, sem contar com a falta de um rápido ao complexo Ayrton Senna, descartado pelo governador Geraldo Alckmin, mais uma vez.



Um dos casos recentes aconteceu com uma grande empresa de motores, que chegou a visitar e avaliar tecnicamente o Taboão para receber uma unidade que acabou sendo construída em outra cidade paulista. Nesse caso, contou Rissoni, a seguradora internacional do grupo vetou o endereço.

“Se a empresa produz algo de alto valor agregado, e tem de percorrer na saída da fábrica, 20, 30 quilômetros de estrada insegura, ela vai procurar outro lugar”.

E esse outro lugar pode estar bem perto de Mogi das Cruzes:

Itaquaquecetuba. A cidade vizinha tem se valido dos mesmos atrativos de Mogi, como a boa malha rodoviária que a interliga e a proximidade com São Paulo, para conquistar os investidores. Ali, uma melhor divisão territorial, entre a zona residencial e industrial, favorece a atividade econômica.

Outro fator relevante são os galpões construídos para locação, que caem como uma luva, no colo de um empreendedor que perscruta novo endereço.

Itaquá só não é superior a Mogi porque a geração de empregos ainda é melhor aqui: ela possui 570 plantas industriais e 15 mil postos de trabalho; enquanto Mogi tem 550 e 17,5 mil trabalhadores, segundo dados recentes do Ciesp.

Só no passado A última vez que Rissoni viu vontade política beneficiar Mogi das Cruzes foi durante campanha pela unidade da GM (General Motors) do Taboão, em 1997. O prefeito era Waldemar Costa Filho e o governador Mário Covas. Na época, o investimento foi de US\$ 150 milhões para a criação dos primeiros 500 empregos. A unidade possui agora cerca de 700 trabalhadores e é uma das fortes geradoras de ICMS.

Provocado sobre a responsabilidade do Ciesp na inércia dos últimos governos municipais na busca de respostas concretas para as necessidades do Taboão, Rissoni admitiu: “(O Ciesp) pode até ter uma parcela de responsabilidade nisso. É uma entidade de classe, representa as indústrias instaladas na Cidade, e tem atuado para defender o desenvolvimento.

O Ciesp pode não ter feito a parte dele, não integralmente, mas ele faz, pressiona, mostra as dificuldades, e tem levado muitos empresários internacionais ao Taboão, pessoas que chegam e procuram um espaço, mas nas condições atuais, é difícil concretizar isso”.

Setor registra leve recuperação neste ano

A indústria regional termina o ano com uma pequena recuperação do nível de atividade – 3,5% em relação a 2016, quando a geração de empregos ficou no vermelho, dando sequência a um 2015 também de baixíssima produção e forte desemprego.

A previsão é de crescimento do nível de atividade econômica de 2,8% em 2018. Foram 1,2 mil postos de trabalho recuperados. As perspectivas não são lá tão otimistas, mas aguçam as apostas de melhoria, após 2017 que ainda começou bastante inseguro.

"Nós viemos de um processo negativo, em 2015 e 2016, e ainda com meses complicados. Apenas um pedaço de 2017 demonstra essa leve recuperação e, isso, mais no final do ano, com a melhora em alguns



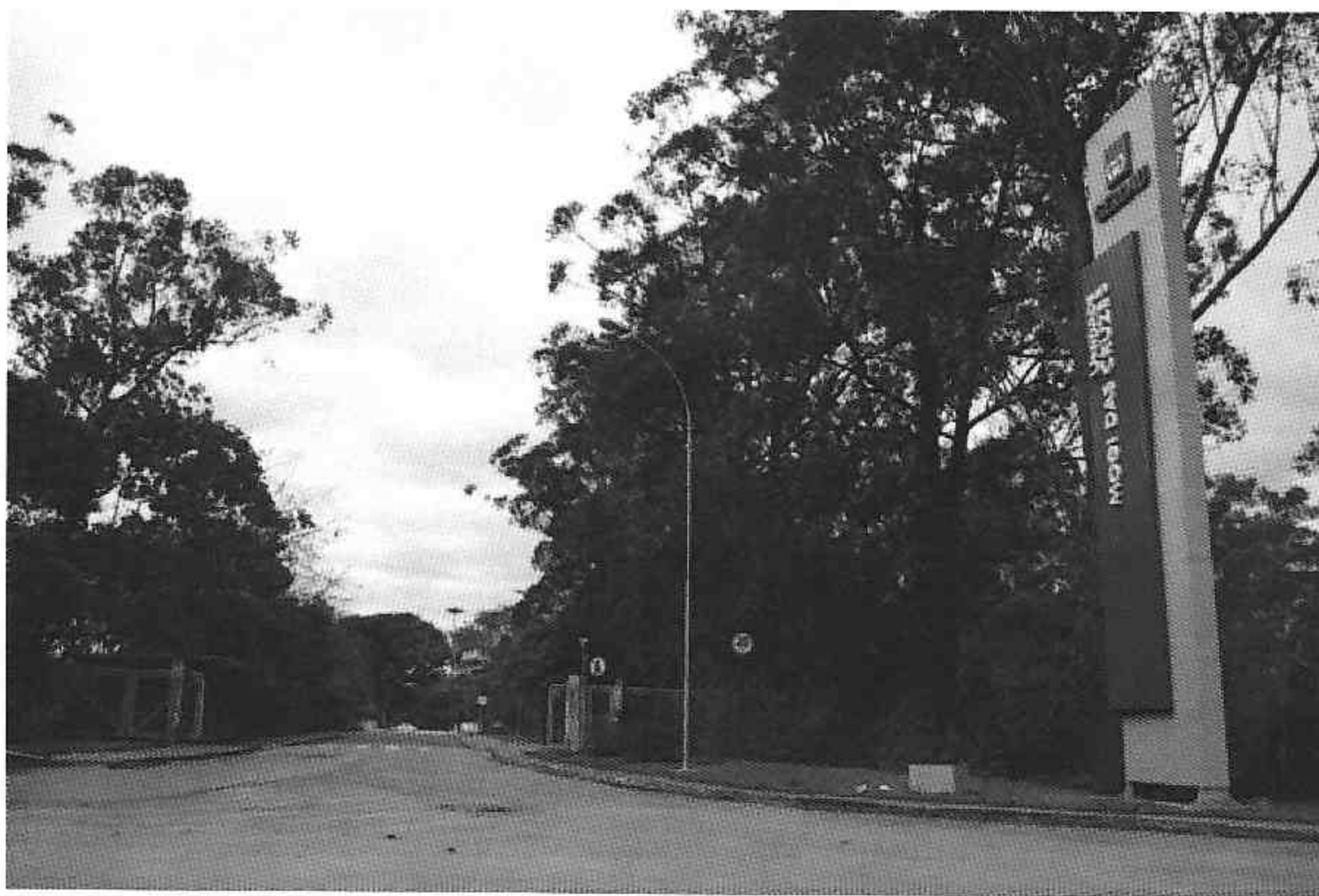
< f t @ in ✉

analisa Renato Rissoni, 1º vice-presidente do Ciesp Alto Tietê.

Os setores mais debilitados pela crise abarcam as áreas metalúrgica, de máquinas e de equipamentos, material para utensílios domésticos e construção civil (aço). Esses nichos estão representados por cerca de 60% a 70% do plantel de duas mil empresas das cidades do Alto Tietê. Outros segmentos sentiram os efeitos da crise econômica, como os de celulose, farmacêutico, químico, mas o impacto foi menor do que o observado nos demais. O desemprego regional, na opinião dele, só não foi mais grave por causa da diversidade das operações industriais.

"Temos um grande número de empresas com menos de 100 funcionários, e que são fornecedoras para as médias e grandes. Essa variedade fez com que as empresas fornecessem serviços e peças a outros setores", afirma.

Mesmo com essa flexibilidade, houve uma redução drástica de funcionários, mas a manutenção das portas abertas, em muitos dos casos. Segundo Rissoni, foram poucas as portas fechadas por completo. Mas houve casos como a Gerdau, que desativou a aciaria da planta mogiana, e acabou afetando uma cadeia de outras empresas. O setor fecha o ano com cerca de 65 mil trabalhadores. (E.J.)



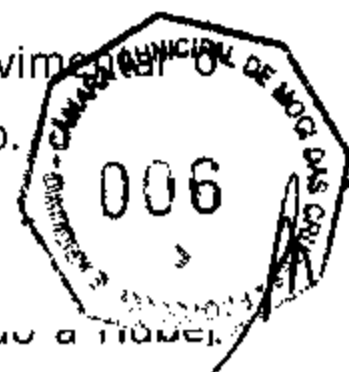
Com abertura da aciaria e geração de 300 postos de trabalho, Gerdau deve movimentar o mercado de trabalho em 2018.

Gerdau pretende reabrir até março

Duas notícias podem alentar o setor industrial regional em 2018: até março, a Gerdau pretende reiniciar as operações da aciaria, fechada desde 2016 por causa da crise econômica.

AA

Com a abertura do setor e a geração de cerca de 300 empregos, a siderúrgica deverá movimentar o mercado de trabalho e aquecer outros segmentos, como o de prestação de serviços e comércio.



<      

maquinários, ferramentas, peças e outros itens adquiriu as instalações que receberiam no passado a Hércules, Warco, Dresser e mais recentemente fábricas de materiais como fraldas descartáveis e lenços umedecidos. Mas ainda não se tem uma previsão para a transferência da unidade, que irá ficar mais próxima da existente no Distrito de Sabaúna. (E.J.)

Expectativas ainda são desalentadoras

Novos resultados para a performance e o reconhecimento da indústria demandarão mais tempo. A leve recuperação da economia não acaba com as históricas dificuldades do setor nacional em competir com o mercado internacional.

A crise desemprega e estanca os investimentos em competitividade e a produtividade, mas há passivo anterior à recessão atual para o setor industrial como um todo. "A falta de capital para o investimento em tecnologia e automatização é um reflexo que continuará sendo sentido pelo segmento", afirma Renato Rissoni.

"Nós temos um mercado global muito dinâmico e de forte concorrência. Agora, o empresário não pode investir, mas ele precisa buscar formas de se tornar mais eficiente, melhorando a qualidade dos produtos e de produção porque concorre diretamente com grupos de um país qualquer, nem precisa ser a China. Se não competir, ele será substituído pelo produto internacional", pondera, justificando, assim, as tímidas previsões do setor pela falta de perspectivas reais de mudanças nas políticas fiscais.

"Não há nenhuma tomada de decisão governamental para melhorar a questão fiscal, reduzir os impostos. O Brasil tem um elevado custo de produção e de mão de obra, e nós não estamos enxergando sinais de que o governo irá melhorar as condições para que a indústria nacional volte a ter expressividade", acrescentou.

Sob esse aspecto, segundo ele, as mudanças impostas pela Reforma Trabalhista, pouca diferença farão. "É utopia dizer que as novas leis vão minimizar custos com o trabalhador.

Ela deverá corrigir fatores que geram custos desnecessários e organizar situações que já estavam valendo, sem regras, como a questão da terceirização, as reclamações trabalhistas, do banco de horas e da jornada de trabalho. Tínhamos uma legislação muito emperrada, em prejuízo do próprio trabalhador", opinou.

Outro desafio é cacifar o setor para as exigências do mercado consumidor e da automatização, que melhora os índices de produção e requer, por outro lado, um trabalhador cada vez mais capacitado. (E.J.)

Sobre o autor



Eliane José



O EMPREENDIMENTO

LOCALIZAÇÃO

DIFERENCIAIS

PROJETO SUSTENTÁVEL



CONTATO

BR ▾

Como parques industriais contribuem para atrair novos negócios para uma região





Quando um parque industrial se instala em uma região, a tendência é que ele atraia novas companhias e empresas em crescimento. A atração de novos negócios em parques industriais é um fenômeno típico desse tipo de empreendimento.

Isso acontece porque as características dessas áreas, como a infraestrutura, a localização e a segurança, podem ser muito vantajosas para os negócios. Assim sendo, os gestores e empreendedores costumam considerar essa hipótese na hora de expandir ou mudar a empresa.

Para as cidades e bairros, a atração de novas empresas também é benéfica. A fim de ajudá-lo a entender mais sobre o assunto, preparamos este conteúdo. Continue lendo para entender o que são e por que os parques industriais atraem novos negócios, quais são as vantagens deles e como contribuem para o desenvolvimento da região. Acompanhe!

O que são parques industriais?





O EMPREENDIMENTO

LOCALIZAÇÃO

DIFERENCIAIS

PROJETO SUSTENTÁVEL



Os parques industriais geralmente trabalham vendendo ou alugando terrenos para as empresas que desejam se instalar em determinada região. Devido às suas características vantajosas e possibilidades de ajudar no crescimento dos negócios, os parques industriais atraem cada vez mais empresas.

O que leva empresas a se instalarem em um parque industrial?

O principal motivo é o fornecimento de infraestrutura adequada. Muitas vezes, as empresas se instalam em locais improvisados e, com o crescimento, percebem que precisam de uma estrutura adequada para a produção industrial.

Na hora de expandir, o parque industrial passa a ser uma opção para não precisar montar toda a estrutura e nem ficar preso a locais com pouco espaço.

Em um parque industrial, a companhia terá energia elétrica, fibra ótica, gás natural e todas as facilidades que uma indústria demanda. As vias são planejadas para suportarem o trânsito de veículos pesados.

Além disso, são fornecidos terrenos prontos para o estabelecimento da companhia e com licenciamento ambiental já realizado. Portanto, o principal motivo da atração de novos negócios em parques industriais é a comodidade que eles garantem às empresas, que terão menos trabalho ao montarem suas plantas.

Como um parque industrial fortalece o negócio das empresas que nele se instalam?

Junto com a infraestrutura e a comodidade, vêm também muitos outros benefícios. Em primeiro lugar, os parques industriais costumam estar instalados em localizações estratégicas, geralmente junto a polos industriais e empresas de grande porte. Essa proximidade faz com que a logística de compra ou fornecimento seja simplificada.

Além da logística facilitada, as possibilidades de networking se multiplicam quando os negócios se instalam em parques industriais. Você e seus funcionários terão acesso a outros empreendimentos e poderão buscar parcerias e relações comerciais.

Outra questão refere-se à possibilidade de sair de áreas muito populosas e que apresentam limitações à atividade industrial. Na maioria das grandes cidades, é difícil conseguir um terreno de grande extensão, e o parque industrial pode oferecer isso.

Portanto, ao optar pelo parque industrial, a empresa terá infraestrutura adequada, proximidade com seus fornecedores e clientes e menos burocracia.

De que forma os parques industriais conseguem atrair novos negócios?

Os proprietários desse tipo de empreendimento fazem um trabalho de prospecção que envolve a apresentação das facilidades e dos benefícios apresentados. Uma vez que os negócios conhecem as vantagens, eles acabam se interessando em fazer parte do parque industrial.

Em resumo, os parques industriais conseguem atrair novos negócios porque:

- oferecem terrenos prontos para que as empresas se instalem;
- espaços amplos e terreno suficiente para abrigar empresas de grande porte;
- possibilidade de reduzir custos;
- toda a infraestrutura necessária já está pronta;
- facilitam o licenciamento ambiental, reduzindo a burocracia e garantindo segurança jurídica;
- têm vias adequadas para receber caminhões e outros meios de transporte industriais, o que não aconteceriam em locais despreparados, isolados ou em meio a um centro urbano;
- favorecem a logística das empresas por concentrarem fornecedores e clientes em uma região próxima;
- possibilitam o networking e o desenvolvimento de novos negócios.

Enfim, os parques industriais atraem negócios porque os tiram de locais despreparados e improvisados e os levam a um ambiente pronto para receber as plantas e contribuir para o crescimento da empresa.

Como esses novos negócios contribuem para o desenvolvimento de uma região?



O EMPREENDIMENTO

LOCALIZAÇÃO

DIFERENCIAIS

PROJETO SUSTENTÁVEL



CONTATO

BR ▾

Ao mesmo tempo, para funcionar o parque tem que se preocupar com questões como segurança dentro das instalações, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Muitas vezes, uma empresa isolada não conseguiria acompanhar todas essas questões, enquanto o parque industrial tem a obrigação de cuidar de tudo isso.

Portanto, os parques industriais acabam funcionando como ímãs, atraindo investimentos, emprego e crescimento econômico para o bairro e a cidade em que eles estão, contribuindo para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida.

Com todas essas vantagens, a atração de novos negócios em parques industriais não é nenhuma surpresa. Tanto as empresas quanto a cidade e as pessoas têm muito a ganhar com esse tipo de instalação.

E então, gostou de saber mais sobre o assunto? Concorda com a gente sobre os benefícios dos parques industriais? Então, compartilhe o texto nas suas redes sociais e divida as informações com os seus amigos e colegas!



Category: Artigos

Leave a Reply

Your email address will not be published.

Name *

Email *

Website



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br



PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 04 /2018

Dispõe sobre constituição de Comissão Especial de Vereadores e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES RESOLVE:

Art. 1 Fica constituída uma Comissão Especial de Vereadores composta por 03 (três) Membros, com a finalidade da realização de estudos, pesquisas, visitas institucionais e técnicas, visando à modernização, ampliação, dos Parques Industriais de Braz Cubas, Cesar de Souza, Cocuera e do Taboão e criação de novas áreas industriais no Município.

Art. 2 O prazo para o desenvolvimento dos trabalhos de que trata o artigo 1º é de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da data de publicação desta Resolução.

Art. 3 As despesas decorrente da execução desta Resolução correrão a conta das dotações próprias consignadas no orçamento atribuído a Câmara Municipal.

Art. 4 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Vereador Luiz Beraldo de Miranda", em 09 de abril de 2018.


MAURO LUIS CLAUDINO DE ARAUJO
VEREADOR - MRB


ANTONIO LINO DA SILVA
VEREADOR - PSB



PROCURADORIA JURÍDICA
PROC. 045/18
PROJ. RES. 04/18
PARECER 49/18

De autoria do vereador **MAURO LUIS CLAUDINO DE ARAÚJO** e outro, o Projeto de resolução dispõe sobre a constituição de CEV visando a modernização e ampliação dos Parques Industriais e criação de novas áreas industriais no Município.

Instrui a proposta, distribuída em 04 (quatro) artigos subscrito por oito vereadores (fl. 02), a justificativa na qual se especificam as razões que nortearam a iniciativa legislativa (fl. 01).

É O RELATÓRIO.

A iniciativa legislativa encontra amparo legal nos artigos **87 da LOM c.c. o art. 54, caput e parágrafos, do Regimento Interno da CMMC.**

Com efeito, dispõe art. 54 do Regimento Interno a possibilidade constituição de comissão especial de vereadores desde que subscrita a proposta por 1/3 (um terço) dos membros da Câmara (§1º), com previsão de sua finalidade, o número de membros e o prazo de duração não superior a 180 dias (§2º).

Ademais, a Justificativa apresentada expõe as razões que nortearam a iniciativa legislativa, cabendo ao Plenário a análise de sua relevância para sua aprovação, conforme estabelecido no caput do art. 54 do Regimento Interno.

Assim, sob o aspecto jurídico **inexistem óbices à normal tramitação** da pretensão apresentada, que deverá ter seu mérito analisado pelo Plenário, dependendo do voto favorável da **maioria de seus Membros**, conforme art. 87, parágrafo único da Lei Orgânica do Município.

Era o que tínhamos a manifestar.

P.J., 23 de abril de 2018.


ANDRÉ DE CAMARGO ALMEIDA

Procurador Jurídico